



Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em prol da Educação Integral

No mundo contemporâneo, não basta apenas dominar conceitos acadêmicos: é essencial que crianças e jovens sejam capazes de selecionar informações, pensar criticamente, resolver problemas, tomar decisões com coerência e criatividade, construir relacionamentos sólidos, colaborar e preservar sua saúde mental e física. Só assim, há a garantia ao pleno direito à educação.

O QUE É EDUCAÇÃO INTEGRAL?

A educação integral, segundo a UNESCO, se baseia em quatro grandes pilares: aprender a ser, conviver, fazer e a conhecer.

Esta perspectiva entende a educação além do ensino tradicional, abrangendo autoconhecimento, relações interpessoais, habilidades práticas e conhecimentos diversos. As competências socioemocionais estão intrinsecamente ligadas a essa proposta, pois atravessam e sustentam os aprendizados de cada uma destas dimensões, tornando os indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida e contribuir positivamente com a sociedade.

BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

EDUCAÇÃO | Desempenho acadêmico



Um estudante em níveis mais desenvolvidos de Autogestão, Abertura ao Novo e Amabilidade pode ter até **5,8 meses por ano** a mais de aprendizagem em Língua Portuguesa, e até **4,6 meses por ano** a mais de aprendizagem em Matemática, além de ter menos probabilidade de se atrasar ou faltar à escola.



Pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas têm **37% mais chance** de ter casa ao própria aos 40 anos em relação aos indivíduos com níveis mais baixos de desenvolvimento.

SOCIAIS | Realizações Pessoais



Estudantes de grupos socioeconômicos desfavorecidos têm competências socioemocionais menos desenvolvidas em comparação aos seus colegas mais privilegiados. Isso impacta seu desempenho acadêmico, produtividade e interações sociais. Sugere-se que investir no desenvolvimento dessas competências pode contribuir significativamente para **reduzir em até 12%** as desigualdades de oportunidades no futuro.



Filhos de pais que desenvolveram as competências socioemocionais na escola têm **40% mais chance** de concluir o Ensino Médio sem interrupção.

INTERPESSOAIS | Clima escolar e Prevenção à violência escolar e ao bullying



Jovens que desenvolveram competências de tolerância, confiança e respeito são **três vezes menos vulneráveis** ao envolvimento com gangues.

INTERPESSOAIS | Clima escolar e Prevenção à violência escolar e ao bullying



Competências socioemocionais podem apontar oportunidades aos jovens em relação à tomada de decisão de carreira. É mais provável que os estudantes esperem seguir uma carreira nas ciências e engenharias, por exemplo, se demonstrarem maior curiosidade ou criatividade no dia a dia, enquanto são mais propensos a esperar uma carreira na Saúde se tiverem níveis mais elevados de competências mais voltadas ao interesse pelo outro, como as de autogestão, curiosidade e empatia.

INTRAPESSOAIS | Promoção de saúde-mental e bem-estar



O desenvolvimento socioemocional, especialmente em resiliência emocional, está relacionado à diminuição de sofrimento emocional, da ansiedade e do uso de drogas. Maiores níveis de autogestão também estão diretamente relacionados a menor consumo de tabaco e álcool.



6 a 15% do IMC em Obesidade Grau I são explicados por variáveis socioemocionais.



O desenvolvimento das competências socioemocionais está relacionado a um aumento significativo de resposta ao tratamento de câncer e a um **aumento de 45% na sua adesão** pelo paciente.

Por que investir no Desenvolvimento de Competências Socioemocionais?



Assegurar o direito ao **desenvolvimento integral** de todos os estudantes



Fortalecer a **saúde física, mental e o bem-estar** individual



Contribuir para a **equidade** e redução de desigualdades



Propiciar a **construção de relacionamentos interpessoais** satisfatórios



Alavancar o **aprendizado acadêmico**



Preparar estudantes para os **desafios do mercado** de trabalho



Reduzir casos de **violências e bullying**



5 ações para impulsionar o desenvolvimento integral dos estudantes

PARA GESTORES PÚBLICOS:



Ampliar a quantidade de escolas trabalhando sob a perspectiva da Educação Integral.

A oferta da educação em tempo integral se beneficia da ampliação da jornada escolar como um recurso, mas não se restringe a isso, podendo ser oferecida inclusive em escolas de tempo parcial.



Incorporar ao currículo o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais.

Estando as competências socioemocionais contempladas no currículo, além da rede atender ao que está contemplado na BNCC, possibilitará que todos os educadores, de gestores a docentes, trabalhem de forma intencional e sistêmica no planejamento e implementação de uma proposta contemporânea de Educação Integral, que traga o estudante para o centro numa posição protagonista.



Investir em formações de educadores.

Propomos a formação continuada dos educadores, com foco em conhecimentos específicos sobre métodos e práticas eficazes para o trabalho de desenvolvimento socioemocional.



Incorporar a avaliação das competências socioemocionais às avaliações já existentes.

Em consonância com a educação integral, considerar que os métodos de avaliação de proficiência acadêmica também podem mensurar, aspectos das competências socioemocionais dos estudantes. Elas devem ser mensuradas em conjunto para acompanhar a eficácia dos sistemas educacionais no desenvolvimento integral dos estudantes.



Construir rede intersetorial para dar suporte à implementação da política de Educação Integral.

Quando a educação se une à assistência social e saúde, por exemplo, pode-se abordar não apenas os desafios estudantis a partir do alcance das escolas, mas também questões estruturais e sociais que interferem diretamente no processo de desenvolvimento da criança e do jovem.

PARA GESTORES ESCOLARES:



Assegurar que a aprendizagem socioemocional seja acessível, motivadora e eficaz para todos os grupos de estudantes através de estratégias variadas.

Em média, existem diferenças consistentes entre os estudantes por idade, gênero e origem econômica, cultural e social. Conhecer as características de cada estudante para poder criar estratégias eficazes, engajadoras e que agreguem valor à experiência do estudante na escola – coletivas ou individuais – é essencial para garantir a educação integral a todos e atribuir mais sentido à vida escolar dos estudantes.



Apoiar os professores no seu desenvolvimento profissional integral.

Além de assegurar participação em formações sobre a temática para atuarem intencionalmente com os estudantes na promoção do desenvolvimento socioemocional, é apoiar os professores para que possam desenvolver e exercer suas próprias competências, com ainda mais ênfase naquelas que impactam diretamente o fazer docente.



Implementar processos de avaliação formativa do desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Avaliações e monitoramento constantes são essenciais para o bom andamento e busca por aprimoramento. Professores e estudantes devem utilizar o monitoramento como ferramenta pedagógica com agilidade, utilizando as informações levantadas em sala de aula. Métodos de avaliação que levem em conta as contribuições dos estudantes em sala de aula podem mensurar (e desenvolver) sua assertividade, enquanto algumas avaliações podem exigir que os estudantes usem mais as suas habilidades de pensamento criativo.



Apoiar os estudantes durante as transições da Educação Básica.

Durante as transições educacionais, como da educação infantil para o ensino fundamental, dos anos iniciais para os anos finais, do ensino médio para o mercado de trabalho, os estudantes enfrentam períodos de maior vulnerabilidade socioemocional, que demandam um suporte adicional dos professores.



Criar alternativas de tempo/espço para atividades físicas na escola.

A autoconfiança é a competência mais fortemente relacionada aos comportamentos de saúde, imagem corporal, satisfação com a vida, satisfação nos relacionamentos e bem-estar psicológico atual dos alunos. Também é a segunda habilidade mais fortemente relacionada à ansiedade em momentos de provas e aulas dos alunos. Ao focar no desenvolvimento de autoconfiança, as escolas podem contribuir para reduzir prejuízos no bem-estar e saúde dos alunos. Meninas e estudantes socioeconomicamente desfavorecidos, em média, relatam níveis mais baixos de comportamentos de saúde, imagem corporal, satisfação com a vida, satisfação nos relacionamentos e bem-estar psicológico atual do que meninos e estudantes socioeconomicamente favorecidos.

